

**Experimento em Sociologia do Direito para melhorar  
o conhecimento próprio de Vocês Cidadanias**

De tempos em tempos é bom de fato e de Direito lembrar quem somos, de onde viemos e para onde vamos - individualmente enquanto Cidadão ou Cidadã e coletivamente enquanto Cidadanias. Como em um oportuno e adequado Plano de Voo, nos ares de SANTOS DUMONT, o *ser* (enquanto elementos de fato) e o *dever ser* (enquanto elementos de Direito) evoluímos cultural e historicamente. Naqueles contextos contraditórios que exigem soluções não triviais (pois são paraconsistentes\*), segue uma sugestão de experimento de fato e de Direito que pode auxiliar a um melhor conhecimento individual e/ou coletivo:

Nas grandes metrópoles onde existe transporte público por Metrô, regra geral existem comerciantes cadastrados para o comércio ou prestação de serviços e por vezes outros que entram neste ou naquele carro vendendo produtos diversos de modo clandestino (doces, utensílios diversos, etc.).

Esta semana por diversas vezes em diferentes linhas do Metrô em São Paulo, Capital, e tive oportunidade de fato e de Direito de testar uma hipótese experimental em Sociologia do Direito(\*) que pensei relevante naquele contexto...: "O que aconteceria se algum Cidadão afirmasse, após entrar um(a) vendedor(a) clandestino(a) no carro, que ali é proibido vender? É norma do Metrô!".

Sem preconceitos ou prejuízos quanto a linha (amarela, verde, azul, etc.) coloquei em prática o teste daquela hipótese.

Assim procedi por diversas vezes em diferentes horários e diferentes linhas: Entrava um(a) vendedor(a) e anunciava suas vendas e logo após este Cidadão afirmava em alto e bom som: "Proibido vender aqui dentro! Regra do Metrô!"

As reações foram paraconsistentes, tanto do(a) vendedor(a) quanto dos(as) demais passageiros e passageiras [em respeito a meia dúzia de leitores e/ou leitoras que me acompanham desde o século passado não publicarei o que por vezes ouvi (ou observei em gestos) daqueles(as) que não respeitam as regras!...] e nos diversos casos reativos - a favor da minha afirmação e/ou contra - revelam um pouco da 'quase verdade' de quem somos e para onde vamos enquanto convivemos em processo civilizatório (regras existem dentro e/ou fora desta ou daquela linha de Metrô, nesta ou naquela República).

Carlos Perin Filho

P.S.: Por favor não tente refazer este paraconsistente experimento caso não tenha preparo físico e psicológico para suportar as consequências.

SMS-Denúncia-24 hs 97333 2252

Atendimento eletrônico [www.metro.sp.gov.br/fale-conosco](http://www.metro.sp.gov.br/fale-conosco)

\* Sobre 'paraconsistência' e 'quase verdade', conferir “O Conhecimento Científico” de NEWTON C. A. DA COSTA, São Paulo: Discurso Editorial, 1999

\*Sobre ambiguidade e Lógica, conferir “Ambiguity and Logic”, by FREDERIC SCHICK – [www.cambridge.org](http://www.cambridge.org) - ISBN 0-521-53171-3

Sobre Sociologia do Direito: "Fundamentos da Sociologia do Direito" tradução de René Ernani Gertz. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1986).

[ [www.carlosperinfilho.net/2019/19012019.pdf](http://www.carlosperinfilho.net/2019/19012019.pdf) ]